



2º SIMPÓSIO GAÚCHO DE OVINOCULTURA

1ª MOSTRA DE PRODUTOS EM LÃ

29 e 30 de junho/2023 | UFSM - Auditório do CCR



PARCEIROS



REALIZAÇÃO



SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA, PRODUÇÃO
SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIAGNÓSTICO E PESQUISA
AGROPECUÁRIA**

**2º SIMPÓSIO GAÚCHO DE OVINOCULTURA: O MERCADO
DA LÃ NO RS E 1ª MOSTRA DE PRODUTOS EM LÃ OVINA**

Gabriel Porto Fiori
Bruno Dall'Agnol
Nathalia Bidone
Sabrina Milano Vaz
Luciana Gianluppi
Caio Fábio Stoffel Efrom
Ricardo Nascimento

Porto Alegre, RS

2024

Governador do Estado do Rio Grande do Sul:

Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite.

Secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação:

Clair Tomé Kuhn

Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Rua Gonçalves Dias, 570 – Bairro Menino Deus

Porto Alegre | RS – CEP: 90130-060

Telefone: (51) 3288.8000

<https://www.agricultura.rs.gov.br/ddpa>

Diretor:

Caio Fábio Stoffel Efrom

Comissão Editorial:

Loana Silveira Cardoso; Lia Rosane Rodrigues; Bruno Brito Lisboa; Larissa Bueno Ambrosini; Raquel Paz da Silva; Flávio Nunes.

Capa: Eduardo Patron

Catálogo e normalização: Flávio Nunes

S612s Simpósio Gaúcho de Ovinocultura (2. : 2023 : Santa Maria, RS).
2º Simpósio Gaúcho de Ovinocultura : o mercado da lã no RS; e,
1ª Mostra de Produtos em Lã Ovina / Gabriel Porto Fiori ... [et al.]. –
Porto Alegre : SEAPI/DDPA, 2024.

49 p. : il.

ISBN 978-65-84645-22-6

1. Ovinos – Criação – Rio Grande do Sul – Congressos. 2. Lã –
Comércio – Rio Grande do Sul – Congressos. I. Fiori, Gabriel Porto. II. Mostra
de Produtos em Lã Ovina (1. : 2023 : Santa Maria, RS). III. Título.

CDU 677.31(816.5)(062.552)

REFERÊNCIA

SIMPÓSIO GAÚCHO DE OVINOcultura, 2.; MOSTRA DE PRODUTOS EM LÃ OVINA, 1., 2023, Santa Maria, RS. **2º Simpósio Gaúcho de Ovinocultura:** o mercado da lã no RS; e, 1ª Mostra de Produtos em Lã Ovina. Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2024. 49 p.

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	11
2.	PROGRAMAÇÃO 2º SIMPÓSIO GAÚCHO DE OVINOCULTURA: O MERCADO DA LÃ NO RS.....	13
3.	1º MOSTRA DE PRODUTOS EM LÃ OVINA.....	16
4.	RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DA DINÂMICA: PROSPECÇÃO DE AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DA LÃ	16
4.1.	Elaboração da Matriz SWOT	18
a.	<i>A dinâmica realizada</i>	19
b.	<i>O produto gerado</i>	21
4.2.	Elaboração de Ações	21
a.	<i>Metodologia utilizada</i>	21
b.	<i>Propostas apresentadas</i>	22
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24
	ANEXOS.....	25
	Propostas de ações	25
	Slides utilizados nas oficinas.....	30
	Palestrantes do 2º SIMPÓSIO GAÚCHO DE OVINOCULTURA: O mercado da lã no RS.	34
	Imagens do 2º SIMPÓSIO GAÚCHO DE OVINOCULTURA: O mercado da lã no RS.	42
	Imagens da 1ª Mostra de Produtos em Lã Ovina.	46

COMISSÃO ORGANIZADORA

André Bordignon - SEBRAE
Ana Gabriela Saccol – UFSM
Angela Pauletti - SIMAGRO
Bruno Dall’Agnol - DDP/SEAPI
Caio Fábio Stoffel Efrom – DDP/SEAPI
Edemundo Ferreira Gressler - ARCO
Edson Ferreira - COOPERATIVA MAUÁ
Eduardo Amato–GERMER CONSULTORIA EM
AGRONEGÓCIOS
Elder Joel Coelho Lopes - DDP/SEAPI
Elisabeth Cristina Drumm – FAPERGS
Elisabeth Amaral Lemos – ARCO
Eloi Astir Stertz - SEFAZ
Elusa Andrade - EMATER/RS
Eracilda Fontanela - UNIPAMPA
Gabriel Porto Fiori - DDP/SEAPI
Gladis Corrêa - UNIPAMPA
Ismael Felipe Horbach - FAMURS
Jose Galdino Dias - COOPERATIVA TEJUPÁ
Leocádio Ledesma - FECOLÃ
Lorena Rimbau Garcia - ARCO
Luciana Dal Forno Gianluppi - SPGG
Luiz Inácio Jacques - EMATER/RS
Magda Vieira Benavides - EMBRAPA PECUÁRIA SUL
Mário Nascimento – FAMURS
Nathalia De Bem Bidone - DDP/SEAPI
Ney Ulrich Neto - Comissão de Ovinos FARSUL
Ricardo Cassel – UFRGS

Ricardo Antonio Mollmann Junior - SIMAGRO

Ricardo Nascimento – Fundovinos/SEAPI

Rodrigo Daniel Feix - SPGG

Sabrina Milano Vaz- FUNDOVINOS/SEAPI

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO EVENTO

ARCO - Associação Brasileira de Criadores de Ovinos
Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Naturalmente
Coloridos
Cooperativa de lã Tejupá – São Gabriel/RS
Cooperativa de lãs Mauá – Jaguarão/RS
EMATER/ASCAR-RS - Associação Sulina de Crédito e
Assistência Rural / Associação Riograndense de
Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA PECUÁRIA SUL - Empresa Brasileira de Pesquisa
Agropecuária
FAMURS - Federação das Associações de Municípios do Rio
Grande do Sul
FAPERGS -Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do
Rio Grande do Sul
FARSUL- Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande
do Sul
FECOLÃ - Federação das Cooperativas de Lã
FELTROS RENNER
MAPA - Ministério da Agricultura
Prefeitura Municipal de Santa Maria
SEAPI – Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção
Sustentável e Irrigação
SEFAZ - Secretaria da Fazenda
SIMAGRO – Sistema de Monitoramentos e Alertas
Agroclimáticos
SPGG - Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas/RS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria/RS
UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa, Campus
Alegrete e Dom Pedrito
URCAMP – Centro Universitário da Região da Campanha,
Campus Bagé

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Matriz SWOT.....	18
Figura 2. Perguntas da Dinâmica de análise interna.	19
Figura 3. Perguntas da Dinâmica de análise externa.	20
Figura 4. Resultado da dinâmica da Matriz SWOT.....	21
Figura 5. Templates da Matriz SWOT.	22
Figura 6. Abertura do evento.....	42
Figura 7. Dinâmica em grupos 1.	43
Figura 8. Dinâmica em grupos 2.	44
Figura 9. Público presente no auditório.	45
Figura 10. Peças em lã.	46
Figura 11. Poncho e artefatos de feltro 1.....	47
Figura 12. Poncho e artefatos de feltro 2.....	48
Figura 13. Mostra Caminhos da lã.	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Proposições elaboradas no 2º Simpósio Gaúcho de Ovinocultura para desenvolvimento da cadeia produtiva da lã.	25
--	----

2º SIMPÓSIO GAÚCHO DE OVINOCULTURA: O MERCADO DA LÃ NO RS E 1º MOSTRA DE PRODUTOS EM LÃ OVINA

Gabriel Porto Fiori¹, Bruno Dall’Agnol², Nathalia Bidone³, Sabrina Milano Vaz⁴, Luciana Gianluppi⁵, Caio Fábio Stoffel Efrom⁶, Ricardo Nascimento⁷

Porto Alegre, RS

2024

¹ Analista Agropecuário e Florestal, Médico Veterinário – Unidade de Pesquisa de Hulha Negra, Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

² Pesquisador, Doutor em Biologia Celular e Molecular- Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa Veterinária Desidério Finamor, Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

³ Fiscal Estadual Agropecuária, Mestre em Ciências Veterinárias- Coordenadora do Programa Estadual de Sanidade Ovina (PROESO), Departamento de Defesa Agropecuária

⁴ Analista Agropecuária e Florestal, Engenheira Agrônoma- Secretária Executiva do FUNDOVINOS

⁵ Analista de Planejamento, Orçamento e Gestão, Mestre em Agronegócios – Secretária de Planejamento, Governança e Gestão

⁶ Pesquisador, Pós-Doutor em Ciências Agrárias – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

⁷ Analista Jurídico, Advogado – Departamento de Finanças e Execução Orçamentária

1. APRESENTAÇÃO

A crise internacional da lã no final da década de 80 tem reflexos até hoje na ovinocultura do Rio Grande do Sul (RS), a qual detinha um rebanho de 13 milhões de cabeças, composto basicamente de raças laneiras, reduzido atualmente a 3.301.503 cabeças (Rio Grande do Sul, 2022). Ocorre que desde a década de 90, a situação do mercado da lã está estagnada. As estruturas de beneficiamento de lã que existiam fecharam, restando pouquíssimas plantas no estado e no país. As cooperativas hoje exercem o papel apenas de reunir a lã produzida, não realizando o beneficiamento. Conforme as informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, [2024]), aproximadamente 4,1 milhões de kg, de lã produzida no Rio Grande do Sul foi exportada “suja” (não cardada e não penteada) para o Uruguai, em torno de US\$10 milhões. Ocorre que com a pandemia de COVID-19 houve uma redução de comercialização de lã no mercado internacional, o que impactou no mercado da lã do estado.

Diante da acentuação da crise, e da falta de comercialização de lã (duas safras armazenadas nos galpões de cooperativas, barracas e fazendas) diversos atores da cadeia da lã vêm realizando reuniões, no interior do estado, para verificar alternativas para atual situação. Durante a 34ª FENOVINOS, a FECOLÃ organizou reunião com seus pares, e o Movimento das Produtoras Rurais de Alegrete realizou o Workshop “Alternativas de Comercialização e Usos da Lã”, que resultou em uma carta aberta publicizada nas redes sociais. Da mesma forma, em Bagé, ocorreu uma reunião promovida pela Associação Bageense de Criadores

de Ovinos (ABACO), com a participação da Embrapa Pecuária Sul com a mesma temática.

Nesse sentido, a Comissão de Ovinos da Farsul firmou parceria com a Universidade Federal de Pelotas para a realização de pesquisas para o uso de componentes da fibra da lã para a confecção de cosméticos. Da mesma forma, representando a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), e acompanhada virtualmente do veterinário Ney Ulrich da Comissão de Ovinos da Farsul, visitou-se o Parque Científico e Tecnológico do Pampa (PAMPATEC), vinculado a UNIPAMPA, em Alegrete, vislumbrando verificar suas linhas de pesquisa e da possibilidade de adaptação de máquinas que possam realizar a lavagem, cardagem, fiação e demais processos de beneficiamento da lã, visando atender a demanda de matéria-prima interna, em especial, para o artesanato.

Nesse sentido, a SEAPI como executora da Política Estadual da Ovinocultura (11.169/1998), através do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária-DDPA e do Fundovinos, diante deste cenário, propôs a realização de um evento para analisar a situação atual do mercado da lã, e junto aos atores da cadeia identificar ações que possam contribuir para a retomada do desenvolvimento da cadeia da lã.

No ano de 2023, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sediou o 2º Simpósio Gaúcho de Ovinocultura: O mercado da lã no RS, e também a 1ª Mostra de produtos em lã ovina. O presente documento reúne o relatório, as propostas de ações e outros detalhes dos eventos. A comissão organizadora agradece ao SEBRAE-RS e ao FUNDOVINOS que viabilizaram financeiramente a divulgação e execução, assim como a todos os profissionais que

colaboraram para a realização desta edição, na expectativa de que os próximos eventos sejam também muito proveitosos e importantes para o fortalecimento da cadeia produtiva da lã no estado do Rio Grande do Sul.

2. PROGRAMAÇÃO 2º SIMPÓSIO GAÚCHO DE OVINOCULTURA: O MERCADO DA LÃ NO RS

DIA 29/06/2023

7h30min: Inscrições (inscrições realizadas pela SEAPI por meio do SYMPLA)

8h: Abertura (formação da mesa de autoridades)

1º PAINEL – O CENÁRIO DO MERCADO DA LÃ

8h 30min – A Ovinocultura no RS e a cadeia produtiva da lã: o que sabemos e o que deveríamos saber? (Bruno Dall’Agnol– IPVDF/DDPA/SEAPI)

8h 50 min – Panorama do Mercado da Lã (Eduardo Amato Bernhard-FECOLÃ)

9h 10 min – Projeto Talentos Inovadores em Lã (Edison Yuñes Ferreira – FECOLÃ)

9h 30 min – Perguntas

2º PAINEL – A CADEIA PRODUTIVA DA LÃ E OS IMPACTOS DA SUA (DES) ORGANIZAÇÃO

9h 45min – Debate com os Atores da cadeia produtiva da lã (Ricardo Cassel, professor da Faculdade de Engenharia de Produção – UFRGS. Ney Ulrich, produtor rural)

12 h Almoço

3º PAINEL: ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DO PRODUTO

13h30min O projeto de Certificação da Lã: A qualidade da lã como estratégia de agregação de valor (Sérgio Munhoz – ARCO)

13h45min A Importância da Qualidade no Processo de Produção Têxtil (Magda Benavides, pesquisadora da EMBRAPA PECUÁRIA SUL)

14h O mercado da moda sustentável: um novo mercado para lã? (Luciana Bulcão, designer e proprietária da marca de moda slow-fashion Dona Rufina)

14h 30 min O case de sucesso do algodão naturalmente colorido (Francisca Vieira, Presidente da Associação Brasileira de Indústria da Moda Sustentável)

4º PAINEL PESQUISA E INOVAÇÃO NO MERCADO DA LÃ

15h O papel da inovação e dos atores no desenvolvimento da cadeia produtiva da ovinocultura (Gabriel Fiori, Analista Agropecuário e Florestal, CEOVINOS/DDPA/SEAPI)

15h15min A experiência da construção do Arranjo Produtivo Local (APL) da lã na região da campanha- (Elisabeth Cristina Drumm, Coordenadora e pesquisadora FAPERGS)

15h30min- Projetos desenvolvidos no Ideathon tecendo ideias – Um desafio para desenvolver soluções no setor da lã (Ana Gabriela Saccol, Lab. De Lãs UFSM)

15h45min – O uso da lã de ovelha na agricultura (Dr^a. Magda Benavides, Pesquisadora, EMBRAPA PECUÁRIA SUL, BAGÉ-RS)

16h – Relatório de pesquisa sobre iniciativas a partir da matéria-prima lã ovina tipo garra (Prof. Dr. Andre Luiz Missio, Centro de Desenvolvimento Tecnológico/CDTec da UFPel).

16h 15min- O uso da lã ovina na construção civil (Prof^a. Dr. Aline Tabarelli, Centro das Engenharias UFPel)

16h 30 mim – Melhoramento genético ovino: afinando nossas lãs com maior produção de cordeiros (Dr. Fernando Amarillo, FAPERGS)

PROGRAMAÇÃO 30/06/2023

DINÂMICA COM OS ATORES DA CADEIA PARA IDENTIFICAR AÇÕES PARA A CADEIA DA OVINOCULTURA (MERCADO DA LÃ)

Luciana Dal Forno Gianluppi – Analista de Planejamento, Orçamento e Gestão Setorial junto à SEAPI

Bruno de Oliveira Lemos – Analista de Políticas Públicas e Projetos

Irma Carina Macolmes – Analista de Planejamento, Orçamento e Gestão

Laurie Fofonka Cunha – Analista de Planejamento, Orçamento e Gestão

8:00 – Abertura (auditório) – explicação das dinâmicas da manhã

8:30 – Primeira dinâmica: Análise Interna

9:45 – Intervalo

10:15 – Segunda dinâmica: Análise Externa

12:00 – Intervalo de almoço

13:30 – Abertura (auditório) – explicação da dinâmica da tarde

13:45 – Terceira dinâmica: Ações para desenvolvimento da cadeia

15:00 – Apresentação dos resultados da terceira dinâmica (auditório)

15:30 – Encerramento do Evento

3. 1º MOSTRA DE PRODUTOS EM LÃ OVINA

EXPOSITORES:

- ARTESÃOS
- AREZZO
- COOTEGAL
- EMATER/RS-Ascar
- FELTROS RENNER
- LANOBRASIL
- PARAMOUNT TEXTEIS

Estiveram presentes expositores de produtos confeccionados com lã. Estes expositores representaram diversas regiões do Estado, demonstrando variadas formas de uso e comercialização da lã como novelos de cor natural e coloridos, palas, echarpes, ponchos, feltros, e até acessórios como colares. Os participantes também puderam conhecer e explorar a exposição cultural “Caminhos da Lã”, que conta a história das raças até a comercialização da lã, realizada pela Emater/RS-Ascar.

4. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DA DINÂMICA: PROSPECÇÃO DE AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DA LÃ

Com o foco no mercado da lã no Rio Grande do Sul, o 2º Simpósio Gaúcho de Ovinocultura buscou analisar a situação da cadeia produtiva e como desenvolvê-la. Com o

propósito de desenvolvimento da cadeia produtiva da lã, o segundo dia de evento foi voltado para a prospecção de ações que os integrantes da cadeia produtiva presentes entendem como sendo importantes para o seu desenvolvimento no Rio Grande do Sul. Estavam presentes cerca de 90 pessoas representando produtores rurais, esquiladores, cooperativas, barracas, artesãos, designers e indústria, além de extensionistas da EMATER, prefeituras, academia e instituições de pesquisa. Foram realizadas três dinâmicas: a primeira, visando fazer uma análise interna da cadeia produtiva; a segunda, visando a análise externa – essas duas atividades tinham como intuito elaborar a Matriz SWOT da cadeia produtiva da lã no Rio Grande do Sul. A terceira dinâmica, por sua vez, teve o objetivo de definir ações para o desenvolvimento da cadeia da lã.

4.1. Elaboração da Matriz SWOT

Uma análise SWOT é utilizada para identificar forças (*Strengths*), fraquezas (*Weaknesses*), oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*) de uma organização (Escola Nacional de Administração Pública (Brasil), 2022). As forças e as fraquezas estão vinculadas ao ambiente interno à organização; já as oportunidades e ameaças são do ambiente externo. Conceitualmente, ambiente externo é tudo que influencia o desempenho da organização, mas que não está ao seu alcance modificar, são as oportunidades de ação e as ameaças que devem ser enfrentadas; e ambiente interno é tudo aquilo que está no controle da organização, são as vantagens e desvantagens frente às oportunidades e ameaças. O resultado da análise SWOT é exposto em uma matriz, daí também ser chamada de Matriz SWOT (Figura 1).

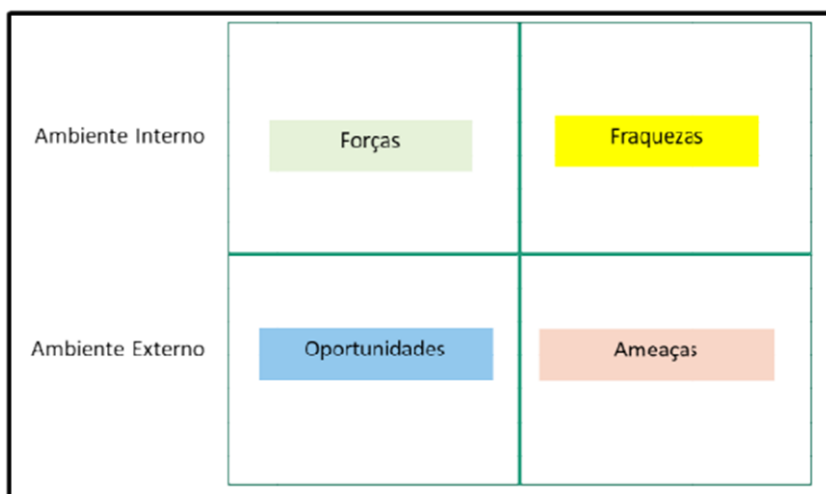


Figura 1. Matriz SWOT.

Fonte: Luciana Gianluppi

a. A dinâmica realizada

Reunidos em grande grupo, foram apresentadas as dinâmicas que aconteceriam na sequência: análise interna, identificando forças e fraquezas e análise externa, relacionando oportunidades e ameaças para o desenvolvimento.

Para o melhor entendimento de como deveria se dar a análise foram apresentadas duas figuras. A primeira delas orienta como deve ser feita uma análise interna: para cada elo da cadeia, devem ser feitas perguntas para verificar se há pontos fortes e/ou fracos que são de responsabilidade dos integrantes da cadeia criá-los ou suprimi-los, conforme indicado por Gray (2012). As perguntas na Figura 2 servem de ilustração.



Figura 2. Perguntas da Dinâmica de análise interna.

Fonte: Luciana Gianluppi

Para orientar a análise externa, foi apresentada a Figura 3. O objetivo desta análise é verificar oportunidades e ameaças que se apresentam aos elos e de forma estes podem se beneficiar ou o que deverão fazer frente a elas.



Figura 3. Perguntas da Dinâmica de análise externa.
 Fonte: Luciana Gianluppi

Após essas orientações, os participantes foram divididos em duas salas de forma que houvesse representantes de cada elo da cadeia nos dois grupos. Para realizar as dinâmicas nas salas, os grupos foram divididos em subgrupos de 10 pessoas para melhor discussão entre eles.

Os grupos tiveram 30 minutos para discussão das forças e fraquezas e preenchimento das tarjetas de papel a serem expostas para todos os participantes que estavam na sala, coladas na parede. Foi orientado que cada grupo elaborasse três forças e três fraquezas.

Na sequência, foi realizada a leitura das tarjetas apresentadas, a aglutinação das respostas semelhantes e, quando havia dúvidas se determinada resposta estava no quadrante correto da matriz, ou seja, se realmente era uma força ou fraqueza em vez de oportunidade ou ameaça, foi feito um debate para se chegar a uma conclusão coletiva.

Para a segunda atividade da construção da Matriz SWOT, os grupos permaneceram os mesmos e a dinâmica se repetiu, enfocando as oportunidades e ameaças.

b. O produto gerado

O resultado da dinâmica da Matriz SWOT é apresentado abaixo, na figura 4:

<p style="text-align: center;">Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Versatilidade do uso da lã • Cultura, tradição, história, paixão • Lã é biodegradável • Assistência técnica mais próxima ao produtor • Disponibilidade dos serviços de micragem e programa de certificação da lã • Produção laneira com boa genética • Sustentabilidade econômica, social e ecológica • Atividade de baixo impacto ambiental • Localização do bioma Pampa com campo nativo • Giro rápido (ciclo) • Raízes culturais fortes na ovinocultura • Bons eventos com o tema ovinocultura • Instituições atentas e imbuídas em soluções • Resiliência do produtor • Integrantes da cadeia querem um futuro para lã • Diversidade de opções (insumos) para nutrição e sanidade 	<p style="text-align: center;">Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resistência à inovação na cadeia • Falta de foco na qualidade da produção da lã • Dificuldade no processo de lavagem da lã • Diversificação de produtos com/de lã • Falta de marketing da lã • Falta de capacitação em toda a cadeia • Falta de mão-de obra • Baixa rentabilidade dos produtos da lã • Baixo preço ao produtor da lã • Falta de comunicação entre os elos da cadeia • Falta de organização da cadeia • Falta de investimento em tecnologias para produtos novos • Qualidade de armazenamento inadequada • Desinformação da cadeia • Desinformação sobre certificações • Desorganização da cadeia na comercialização da lã para o mercado interno • Insumos para combater ao psicho parasitas de aplicar • Ausência de certificações de processos da cadeia para exportação • Pouca mão de obra de ATER • Morosidade da chegada de inovações de medicamentos
<p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção de identidade para denominação de origem • Potencial de desenvolvimento de outras atividades econômicas relacionadas (ex.: turismo cultural) • Pesquisa e inovação na cadeia • Perspectivas de abertura de novas empresas do setor • Oportunidade de novos mercados para a lã • Possibilidade de agregação de valor • Demanda de inovação para superar a crise atual • Valorização da sustentabilidade • Certificação do produto • Inovação nos produtos e processos • Exportações de produtos acabados – agregação de valor • Existência de ATER específicas para ovinocultura • Possibilidade de diversificação de produtos • Facilidade de integração através de redes sociais 	<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de políticas públicas de incentivo à cadeia do ovinocultura • Falta de recursos específicos para financiamento da cadeia • Falta de equipamentos que facilitem o trabalho (pernosidade) • Generalização da nomenclatura “lã” para produtos que não têm lã (uso indevido, cultural) • Falta de legislação específica e regulamentação sobre especificação dos produtos de lã/Desatualização • Fibras sintéticas • Abigarrato • Cães predadores • Falta de Controle da sanidade • Desinteresse político com ovinocultura • Pouca aproximação entre pesquisa e produtor • Falta de valorização do mercado interno • Esvaziamento demográfico das áreas produtoras • Legislação trabalhista na colheita da lã • Importações de matéria prima/concorrência com a lã de outros países • Clima, seca, frio, chuva • Falta de comunicação entre a universidades e empresas • Ambiente regulatório das relações universidade-empresa – burocracia excessiva • Custos de logística (frete, taxa) • Oscilação de preços do agronegócio • Tecnologia dos produtos concorrentes • Indisponibilidade do FUNDOSVIVOS • Falta laboratório

Figura 4. Resultado da dinâmica da Matriz SWOT.

Fonte: Luciana Gianluppi

4.2. Elaboração de Ações

A última etapa das dinâmicas em grupo teve como objetivo construir propostas de ações para ampliar os pontos fortes, reduzir os pontos fracos, aproveitar as oportunidades e solucionar as ameaças.

a. Metodologia utilizada

Reunidos em grande grupo, foi apresentado a todos os participantes a Matriz SWOT construída. Ela deveria servir de insumo para a elaboração das ações, mas não ficando

restritos ao seu conteúdo – caso verificassem que algo não havia sido contemplado, era possível ser incorporado às ações.

Os participantes voltaram aos trabalhos em subgrupos de 10 pessoas e receberam cópias da Matriz SWOT e *templates* para serem preenchidos com as proposições (Figura 5).

O que fazer?	Como fazer?	Quem faz?

Figura 5. Templates da Matriz SWOT.

Fonte: Luciana Gianluppi

b. Propostas apresentadas

Anexo a este relatório encontram-se todas as proposições de ações para desenvolvimento da cadeia da lã elaboradas durante o 2º Simpósio. Contudo, cabe fazer destaque a cinco temas cujas proposições apareceram com mais frequência.

- i) Marketing: as proposições tratam da divulgação da lã como matéria-prima e como produto final, das suas propriedades térmicas e organolépticas. Sugerem a criação de redes sociais, páginas da internet e divulgação na mídia tradicional;
- ii) Capacitação: as proposições tratam da qualificação da mão-de-obra em toda a cadeia produtiva, mas, especialmente, no que tange aos trabalhadores da produção primária;

iii) Agregação de valor: as proposições tratam da agregação de valor para melhor remuneração do produto primário lã. Esta agregação de valor foi relacionada, na maior parte das vezes, com a lavagem da lã;

iv) Certificação: é citada como uma estratégia para a agregação de valor;

Eventos de integração: as proposições tratam de eventos de discussão para a integração e constituição da cadeia produtiva

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do cruzamento das informações presentes na análise SWOT elaborada durante o 2º Simpósio, é possível verificar diversas relações que são de grande importância para as ações de desenvolvimento da cadeia da lã, sejam elas de responsabilidade pública ou privada. Cabe destacar que nem todas essas relações foram exploradas na elaboração das ações, portanto, é possível extrair da Matriz SWOT outras iniciativas. No que tange as propostas de ações elaboradas, elas não exaurem as necessidades da cadeia, contudo, elas expressam o que o grupo presente nas dinâmicas entende como prioridades para o desenvolvimento da cadeia. Sugere-se que os encaminhamentos dados às ações elaboradas sejam publicizados entre o grupo presente nas dinâmicas de elaboração.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**: dados gerais. [Brasília, DF]: MDIC, [2024]. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/110857>. Acesso em: 9 set. 2024.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (Brasil). **Planejamento estratégico para organizações públicas**. Brasília, DF: ENAP, 2022. 67 p.

GRAY, Dave. **Gamestorming**: jogos corporativos para mudar, inovar e quebrar regras. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. 284 p.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação. **Declaração anual de rebanho**. Porto Alegre: SEAPI, [2022]. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/declaracao>. Acesso em: 10 maio 2022.

ANEXOS

Propostas de ações

Seguem abaixo todas as proposições elaboradas no 2º Simpósio Gaúcho de Ovinocultura para desenvolvimento da cadeia produtiva da lã.

Quadro 1. Proposições elaboradas no 2º Simpósio Gaúcho de Ovinocultura para desenvolvimento da cadeia produtiva da lã.

(continua)

O que fazer?	Como fazer?	Quem faz?
Formar uma rede	Seminários, fóruns, reuniões, cursos, feiras de ovinos, debates, site, Instagram	Universidade Programa Inova RS
Desenvolver estratégias de marketing	Explorar os benefícios da lã	ARCO Associações de raça, Indústria
Programa de incentivo a jovens produtores	Recursos para investimento em ovinocultura	SEAPI Programa Inova RS
Programa de inovação para novos mercados	Pesquisa (incubadoras) Recursos	Universidades Instituições de pesquisa Programa Inova RS
Profissionalizar a esquila	Cursos e treinamentos Habilitação	SENAR Programa Inova RS
Estratégias de denominação territorial	Promover eventos para a cadeia produtiva	Programa Inova RS

Quadro 1. Proposições elaboradas no 2º Simpósio Gaúcho de Ovinocultura para desenvolvimento da cadeia produtiva da lã.

(continua)

Aumentar ATER para ovinocultura	Dobrar a meta de produtores atendidos nos 80 municípios de maior rebanho do estado	SEAPI
Organizar a cadeia: capacitar todos os segmentos e atores envolvidos (multidisciplinar) com demandas específicas	Organizar cursos, capacitações de acordo com as necessidades de cada segmento (elo da cadeia)	Órgãos de ATER Universidades Associações Cooperativas
Organizar eventos ligados ao tema	Realizar eventos nos territórios de acordo com a realidade local. Promover o intercâmbio entre os agentes da cadeia com trocas de experiências	Associações Universidades Órgãos de ATER Cooperativas
Investir em marketing focado em demanda (ao consumidor)	Realizar exposição de produtos, feiras e divulgação nos meios de comunicação.	Poder público Indústria Associações Cooperativa
Organizar novos produtos (inovação)	Buscar novas alternativas de utilização da matéria-prima lã em suas diferentes qualidades. Investir em pesquisa aplicada.	Universidades

Quadro 1. Proposições elaboradas no 2º Simpósio Gaúcho de Ovinocultura para desenvolvimento da cadeia produtiva da lã.

(continua)

<p>Promover eventos itinerantes, reunindo todos os elos com palestras, oficinas e/ou dias de campo (semelhante a hoje) com calendário fixo.</p>	<p>Palestras técnicas; visitas a elos (ex.: indústria); apresentação de ações; sempre programando o evento seguinte.</p>	<p>Comitê organizador com representante de todos os elos, realizado pela secretaria e auxiliado pelo Comitê organizador do Simpósio.</p>
<p>Criar uma “entidade” que una os pesquisadores, instituições de ensino e técnicos atuantes na área.</p>	<p>Convidar todas as entidades citadas e criar o grupo, que deverá criar sua forma de trabalho.</p>	<p>Secretaria da Agricultura e Comitê Organizador do Simpósio</p>
<p>A “entidade” formada na sugestão acima demanda um número maior e frequente de cursos de capacitação (SENAR)</p>	<p>Combinará entre si e fará divulgação, aproximando-se dos produtores e demais atores da cadeia, gerando uma capacitação constante.</p>	<p>A “entidade” formada somando-se sindicatos rurais, instituições de ensino e pesquisa e SENAR</p>

Quadro 1. Proposições elaboradas no 2º Simpósio Gaúcho de Ovinocultura para desenvolvimento da cadeia produtiva da lã.

(continua)

Criar uma rede social que aborde a lã, características, benefícios, vestimentas do “campo ao uso”, fotos e vídeos.	Criar um local digital que reúna informações para o público, onde do produtor à indústria possa divulgar a lã e suas características/propriedades.	O Lablã da UFSM dará o “start” e depois somará outros nomes/instituições (bolsa de ensino).
Criar e implementar um programa sanitário no estado.	Através de legislação específica; capacitação para protocolos técnicos de vigilância e fiscalização; Ações educativas para produtores.	Governo do Estado; SEAPI/DDA; ATER pública
Melhorar a colheita e o acondicionamento da lã	Ampliar a capacitação de esquiladores e produtores; incentivar o melhoramento da valorização monetária da lã.	EMATER; SENAR; Secretarias municipais; produtores
Criar um selo (de boas práticas e de conforto animal)	Capacitar os produtores; organizar as propriedades para que cumpram o protocolo.	ARCO; indústrias; pesquisa/universidades

Quadro 1. Proposições elaboradas no 2º Simpósio Gaúcho de Ovinocultura para desenvolvimento da cadeia produtiva da lã.

(conclusão)

(Comercialização) Melhorar a remuneração do produto colhido para o produtor.	Organização dos produtores; mapear produtores (rotas); tipo de lã; banco de dados dos produtores (micronagem de raças)	Cooperativas e associações; ARCO; EMATER
(Indústria) Remunerar melhor a lã; agregar valor ao produto final	Qualificando processos industriais; buscar certificação; fazer com mídia; estratégia de marketing, comercialização.	Indústrias e players da lã; consumidores entusiastas.
Melhorar a qualidade dovelo colhido	Treinamento de produtores, esquiladores e acondicionadores. Aquisição de equipamentos.	SENAR, EMATER, ARCO, SEAPI
Popularizar conhecimento sobre a lã (mídia)	Campanhas de divulgação; incluir o tema no currículo do ensino fundamental.	ARCO; EMATER; SENAR; SEDUC; SEBRAE; Associação de produtores e artesãos; cooperativas; indústrias
Desenvolvimento de equipamento nacional para lavagem de lã e técnica de lavagem em pequena escala	Edital para atrair empresas e universidades para projetos de inovação	FUNDOVINOS; governos Estadual e federal; universidades; empresas.

Slides utilizados nas oficinas



Organização dos Trabalhos

Manhã: Análise interna da cadeia produtiva da lã

Manhã: Análise externa da cadeia produtiva da lã

Tarde: Elaboração de ações

Cronograma

- 8:00 - Abertura (auditório) - explicação das dinâmicas da manhã
- 8:30 - Primeira dinâmica: Análise Interna
- 9:45 - Intervalo
- 10:15 - Segunda dinâmica: Análise Externa
- 12:00 - Intervalo de almoço
- 13:30 - Abertura (auditório) - explicação da dinâmica da tarde
- 13:45 - Terceira dinâmica: Ações para desenvolvimento da cadeia
- 15:00 - Apresentação dos resultados da terceira dinâmica (auditório)
- 15:30 - Encerramento do Evento

rs.gov.br

Análise Interna da Cadeia Produtiva da Lã



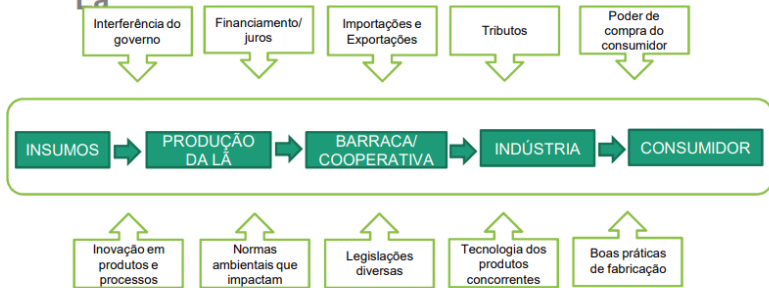
Análise Interna da Cadeia Produtiva da Lã

- Objetivo: verificar os pontos fortes e fracos da cadeia.
- Dinâmica:
 - Grupos de 10 pessoas;
 - Preenchimento de três tarjetas por grupo;
 - Tarjetas verdes são pontos fortes e tarjetas amarelas são pontos fracos;
 - Escrever em letras grandes e legíveis;
 - 30 minutos para discussão e, posteriormente, aglutinação;
 - Tempo total da dinâmica: 1:15

rs.gov.br

Análise Externa da Cadeia Produtiva da

Lã



Análise Externa da Cadeia Produtiva da

Lã

- Objetivo: verificar os pontos oportunidades e ameaças à cadeia.
- Dinâmica:
 - ➔ Mesmos grupos da dinâmica anterior;
 - ➔ Preenchimento de número ilimitado de tarjetas;
 - ➔ Tarjetas rosas são oportunidades e tarjetas azuis são ameaças;
 - ➔ Escrever em letras grandes e legíveis;
 - ➔ 30 minutos para discussão e, posteriormente, aglutinação;
 - ➔ Tempo total da dinâmica: 1:30

Elaboração de Ações

- Objetivo: construir propostas de ações para ampliar os pontos fortes, reduzir os pontos fracos, aproveitar as oportunidades e solucionar as ameaças.
- Dinâmica:
 - Mesmos grupos das dinâmicas anteriores;
 - Propostas devem ser preenchidas nos templates;
 - Letras grandes e legíveis;
 - 1:15 para elaboração;
 - Apresentação ao grande grupo.

Elaboração de Ações

O que fazer?	Como fazer?	Quem faz?

Palestrantes do 2º SIMPÓSIO GAÚCHO DE OVINO-CULTURA: O mercado da lã no RS.

Nome: Aline Tabarelli

Título da apresentação: Uso da lã ovina na construção civil.

Formação e atuação: Professor Adjunto UFPel, Graduação em Engenharia Civil pela UFSM, Mestrado em Engenharia Civil pela UFOP, Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais pela UFPel, atualmente trabalha com a análise das propriedades, do comportamento e falhas de compósitos de concreto armado em relação as questões de durabilidade e segurança das estruturas.

Nome: Ana Gabriela Saccol

Título da apresentação: Projetos desenvolvidos no Ideathon, tecendo ideias: Um desafio para desenvolver soluções no setor da lã.

Formação e atuação: Possui graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria, mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria e doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência na área de Zootecnia, com ênfase em Produção Animal, atuando principalmente na área de Nutrição Animal, avaliação de alimentos e ovinocultura.

Nome: André Luiz Missio

Título da apresentação: Iniciativas a partir da matéria-prima lã ovina tipo garra

Formação e atuação: Professor Adjunto da UFPel. Graduado em Engenharia Industrial Madeireira com mestrado e doutorado em Engenharia Florestal. Atualmente vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais (PPGCEM) e Ciências Ambientais (PPGCamb) da UFPel, desenvolve pesquisas e projetos na área de novos materiais sustentáveis, com ênfase em taninos, nanocelulose, separação e purificação de materiais lignocelulósicos e compósitos poliméricos.

Nome: Bruno Dall’Agnol

Título da apresentação: A ovinocultura no RS e a cadeia produtiva da lã: o que sabemos e o que deveríamos saber?

Formação e atuação: Médico Veterinário pela Universidade de Passo Fundo (UPF), Mestre e Doutor em Biologia Celular e Molecular (Linha de Pesquisa: Caracterização Celular e Molecular em Microbiologia e Parasitologia) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Fiscal Estadual Agropecuário da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI) do Estado do Rio Grande do Sul atuando nas áreas de Defesa Sanitária Animal e Inspeção de Produtos de Origem Animal. Pesquisador no Laboratório de Biologia Molecular do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF). Orientador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal do IPVDF. No PPGSA ministra a disciplina de Defesa Sanitária Animal. Membro da Comissão de Saúde Única do CRMV-RS.

Nome: Edison Yñes Ferreira

Título da apresentação: Projeto talentos inovadores em lã.

Formação e atuação: Formado em economia, MBA em gestão de empresas pela UFRGS, MBA em gestão de Cooperativas pelo SESCOOP, técnico em contabilidade, Gerente de Negócios e Gerente de Administração do Banco do Brasil, produtor rural.

Nome: Eduardo Amato Bernhard

Título da apresentação: Panorama do mercado da lã.

Formação e atuação: Médico veterinário formado pela UFRGS, especialização em Doenças de Pequenos Ruminantes pela ABEAS/UFRGS. Possui 25 anos de experiência em ovinocultura, com ênfase em manejo sanitário preventivo. Sócio da Germer Consultoria Veterinária Ltda. Instrutor SENAR/RS. Consultor SEBRAE/RS.

Nome: Elisabeth Cristina Drumm

Título da apresentação: A experiência da construção do arranjo produtivo local (APL) da lã, na região da campanha.

Formação e atuação: Mãe do Matheus e da Isabela. Formação: Doutora em Desenvolvimento Regional - Unisc (2014-2019), Mestre em Processos e Manifestações Culturais - Feevale (2011-2013), Especialista em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem (UNIAMERICA (2019-2021), Especialista em Docência Universitária na Contemporaneidade - UCS (2019-2020), Especialista em Gestão de Instituições de Ensino Superior - MBA (2015-2017), Especialista em Gestão Empresarial - UFRGS (2008-2010), Especialista em Poéticas Visuais: Imagem digital, fotografia e gravura - Feevale (2006-2007) e Graduada em Administração de Empresas - Feevale (1996-1999). Experiência profissional: Gestora de Projetos de Educação, de Tecnologia e de Inova-

ção. Empreendedora (agência de turismo receptivo em Bagé). Professora Universitária, pesquisadora e extensionista (2001-). Assessora Técnica Corede Campanha (2016-). Presidente do Conselho de Turismo de Bagé (2021-). Assessora de Políticas Institucionais, Regionais e Comunitárias (2019-). Coordenadora do Projeto GITS - FAPERGS (2022-2024). Membro Suplente do Conselho Estadual de Turismo. Membro Suplente do Conselho de Inovação do Estado do Rio Grande do Sul (2022-). Coordenação adjunta do CDR Campanha (2020-2021). Vice-presidente da Apatur (2020-2022). Coordenadora do Comitê Técnico do Ecossistema de Inovação Fronteira Oeste e Campanha / ERIFCOC (2021-2022).

Nome: Fernando Amarilho Silveira

Título da apresentação: Melhoramento genético ovino: afinando nossas lãs, com maior produção de cordeiros.

Formação e atuação: Zootecnista pela UFPel, Mestrado em Melhoramento Genético de Ovinos pela UFPel, Doutorado em Melhoramento Genético Animal, Pós-doutorando empresarial FAPERGS/SEBRAE/UFRGS na Ruminant Science, Sócio fundador do ProAGO.

Nome: Francisca Vieira – CEO Natural Cotton Color

Título da apresentação: O case de sucesso do algodão naturalmente colorido.

Formação e atuação: Sertaneja da cidade de Itaporanga-PB, é filha de plantador de algodão. Psicóloga Industrial com pós-graduação em Engenharia de Produção, fundou em João Pessoa a marca [@natural_cotton_color](#) que tem como base a produção de vestuário e acessórios com o algodão colorido orgânico da Paraíba com inserção do artesanato local.

Membro do Comitê do Arranjo Produtivo Local (APL) de Confecções e Artefatos de Algodão Colorido do Estado da Paraíba e presidente da Associação Brasileira da Indústria da Moda Sustentável ([@abrimos](#)), é reconhecida como articuladora do cultivo da matéria-prima encabeçando a expansão do produto por meio da Moda -- importante setor da Economia Criativa.

Nome: Gabriel Porto Fiori

Título da apresentação: O papel da inovação e dos atores no desenvolvimento da cadeia produtiva da ovinocultura

Formação e atuação: Médico Veterinário pela UFPel, Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar pela UFPel, Analista Agropecuário e Florestal DDPA/SEAPI, atua na execução de pesquisas e projetos na área de ovinocultura, com foco em sanidade e produção animal.

Nome: Luciana Bulcão

Título da apresentação: O mercado da moda sustentável: um novo mercado para a lã?

Formação e atuação: Lu Bulcão é uma das fundadoras do movimento “Somos MAG” (Moda Autoral Gaúcha) e designer e proprietária da marca de moda slow-fashion Dona Rufina. Formada em Administração de empresas com ênfase em moda na UFPel, possui especialização em Moda, Criatividade e Inovação (Senac), MBA em Gestão de Negócios de Moda pela universidade espanhola Esden, e mestrado em Design Estratégico pela Unisinos. Atualmente divide suas atividades de empresária responsável pela marca Dona Rufina, como consultora de negócios voltados para o design e a moda, e

como docente nos cursos de pós-graduação da universidade Senac.

Nome: Luciana Dal Forno Gianluppi

Título da apresentação: Dinâmica com os atores da cadeia, com o objetivo de identificar ações que possam contribuir para o desenvolvimento da cadeia da ovinocultura (mercado da lã).

Formação e atuação: Analista de Planejamento, Orçamento e Gestão da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul Economista, Mestre em Análise de Cadeias Produtivas do Agronegócio pelo CEPAN/UFRGS Trabalha com políticas públicas para o setor agropecuário do Rio Grande do Sul desde 2009.

Nome: Magda Vieira Benavides

Título da apresentação: “A importância da qualidade no processo de produção têxtil” e “Uso da lã de ovelha na agricultura”

Formação e atuação: Zootecnista formada na Universidade Federal de Santa Maria, Mestrado em Produção Animal na mesma Universidade, PhD pela Universidade de Lincoln na Nova Zelândia. Pesquisadora na Embrapa Pecuária Sul desde 2001, atua nas áreas de pesquisa na produção de ovinos lanados, verminose ovina e bovina e resistência genética de ovinos frente a parasitos gastrintestinais.

Nome: Ney Luzardo Ulrich Neto

Título da apresentação: A cadeia produtiva da lã e os impactos da sua (des) organização.

Formação e atuação: Produtor Rural, Graduado em ciências Jurídicas e sociais pela Pontifícia Universidade Católica – PUC, graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Pós-graduação em produção de ruminantes, MBA em agronegócio, sócio proprietário da fazenda Santo Antônio do Capivari, município de Uruguaiana.

Nome: Ricardo Augusto Cassel

Título da apresentação: A cadeia produtiva da lã e os impactos da sua (des) organização.

Formação e atuação: Doutor em Management Science pela Lancaster University – Inglaterra, Mestre em Engenharia de Produção pela UFRGS, formado em Engenharia Elétrica pela UFRGS. É pesquisador e professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFRGS, ministrando disciplinas nos níveis de doutorado, mestrado, especialização e graduação. Chefe do Departamento de Engenharia de Produção da UFRGS. Foi diretor executivo da Plastisul Artefatos Plásticos, diretor industrial do curtume A. Bühler e gerente de processos da RDV Comercial Exportadora e Importadora. Possui diversos artigos publicados em congressos e revistas especializadas. Realizou projetos de assessoria para o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), para o SEBRAE-RS, para a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) da Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento do Estado do Rio Grande do Sul (SDPI), e em empresas como Petrobras, Samarco

Mineradora, Ipiranga Petroquímica, TNT Logística, Aurora Alimentos, Dana, Grupo JBS.

Nome: Sérgio de Menezes Muñoz

Título da apresentação: O projeto de certificação da lã: A qualidade da lã como estratégia de agregação de valor.

Formação e atuação Médico Veterinário formado pela UFPel, Produtor Rural, Inspetor Técnico da ARCO e Coordenador do Programa de Certificação da Lã Gaúcha.

Imagens do 2º SIMPÓSIO GAÚCHO DE OVINOCULTURA: O mercado da lã no RS.



Figura 6. Abertura do evento.

Fonte: Assessoria de comunicação, SEAPI



Figura 7. Dinâmica em grupos 1.
Fonte: Assessoria de comunicação, SEAPI



Figura 8. Dinâmica em grupos 2.
Fonte: Assessoria de comunicação, SEAPI



Figura 9. Público presente no auditório.
Fonte: Assessoria de comunicação, SEAPI

Imagens da 1ª Mostra de Produtos em Lã Ovina.



Figura 10. Peças em lã.
Fonte: Ana Gabriela Saccol



Figura 11. Poncho e artefatos de feltro 1.

Fonte: Ana Gabriela Saccol



Figura 12. Poncho e artefatos de feltro 2.
Fonte: Sabrina Milano Vaz



Figura 13. Mostra Caminhos da lã.

Fonte: Sabrina Milano Vaz



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Rua Gonçalves Dias, 570 – Bairro Menino Deus

Porto Alegre | RS – CEP: 90130-060

Telefone: (51) 3288.8000

<https://www.agricultura.rs.gov.br/ddpa>